



RELATÓRIO INTERMÉDIO (FEVEREIRO 2022) AÇÃO DE MELHORIA 3 - SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga

23 DE FEVEREIRO DE 2022

ÍNDICE

ÍNDICE	2
AS ORIGENS DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA NO AESV	3
QUE MODELO DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA EM 2021/2022	4
PROCEDIMENTOS A SEGUIR NA OPERACIONALIZAÇÃO DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA NO AESV	5
DOCENTES COM OBSERVAÇÃO DE AULAS – NO 1.º SEMESTRE	6
ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS GRELHAS DE REGISTO DE OBSERVAÇÃO DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA.....	8
CONCLUSÃO	11
ANEXO	15

As origens da supervisão pedagógica no AESV

A prática de observação de aulas entre pares teve início, no Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga (AESV), em 2015/2016, com a implementação da ação de melhoria (AM) Framework de Desenvolvimento Pedagógico: ensinar e aprender em espelho – observação de aulas em parceria, tendo-se operacionalizado, primeiramente, com a participação de docentes voluntários/as, como defendido pela literatura da especialidade. Porém, a ação não foi bem compreendida, poucos foram os/as voluntários/as que se envolveram, pelo que não se obtiveram, por isso, resultados visíveis.

No ano seguinte, por decisão do Conselho Pedagógico, operacionalizou-se o processo com o envolvimento de pares de docentes a lecionar a crianças (Educação Pré-Escolar) e a discentes dos 1.º; 3.º; 5.º; 7.º e 10.º anos de escolaridade, sendo que o esquema deveria replicar-se nos anos seguintes. Mais uma vez a situação não foi bem aceite pela generalidade dos/as colegas, pelo que a medida não foi bem-sucedida e acabou por não produzir os resultados esperados, obrigando a constantes reajustes anuais, até que, em 2019/2020, concretizou-se, finalmente de forma alargada e pela primeira vez – na sequência da indicação da coordenadora da medida (Subdiretora) e respetiva Equipa Operacional (6 Coordenadores de Departamento) – a planificação da observação de aulas com o envolvimento de todos/as os/as docentes em funções, à data, no AESV. De forma estratégica, a Equipa colocou o foco da observação de aulas nas boas práticas, por acreditar que cada docente, na realização diária da sua prática letiva, adota maioritariamente pedagogias muito adequadas e possui também uma robusta preparação científica e didática. Foi com agrado que verificámos, pela primeira vez, ter esta ação sido acolhida pelos/as vários/as docentes, sem ruídos de maior. Pensamos que, para tal, também terá contribuído o facto de ter ficado à consideração dos/as docentes a constituição dos pares pedagógicos, por forma a todos/as se sentirem o mais confortáveis possível, reforçando, desta feita, o sentido de companheirismo, de partilha reflexiva de desempenho, de colaboração, de entreajuda, de colegialidade, de constante procura de melhoria, no sentido de ir ao encontro das reais necessidades dos/as alunos/as, e que a mesma deve pressupor, tendo-se apenas sugerido que a constituição dos pares de docentes ocorresse, preferencialmente, entre docentes de níveis/ciclos e grupos de recrutamento distintos, por acreditarmos que há determinadas metodologias que são mais bem dominadas por determinados grupos de recrutamento do que por outros, dada a formação académica e a

prática a que são obrigados pelo próprio teor das disciplinas ou áreas que lecionam, constituindo esta partilha uma mais-valia para todos.

Que modelo de supervisão pedagógica em 2021/2022

Feito o balanço desta medida, no final do ano letivo 2020/2021, considerou-se pertinente rever o relatório de observação de aula, alargando o seu alcance, por considerar que esta medida é uma mais-valia, no que respeita à monitorização do impacto da formação contínua realizada pelos docentes na prática letiva do AESV. Assim, em 2021/2022, o relatório de observação de aula contempla ainda os seguintes 5 itens de observação: *Diferenciação Pedagógica, através do uso das TIC no reforço das aprendizagens; Diferenciação Pedagógica, através do uso das TIC em atividades de avaliação dos alunos; Aplicação de conhecimentos adquiridos em contexto de formação contínua, sobre avaliação (Projeto MAIA); Aplicação de conhecimentos adquiridos em contexto de formação contínua, sobre uso das TIC; Aplicação de conhecimentos adquiridos em contexto de formação contínua, sobre inclusão de alunos com necessidades específicas (NE)*. Também no tangente ao *Momento de pós-observação*, foi reforçado junto de todos os docentes, a necessidade de ser partilhado ainda, através deste relatório – além da reflexão e análise conjunta do par de docentes, a ser submetida até uma semana após a observação – a reflexão e análise individual quer do observado quer do observador, feitas imediatamente após a observação, com o intuito de suscitar uma maior e melhor prática reflexiva, promotora da explicitação das boas práticas letivas observadas.

De notar que o modelo de supervisão que pensamos para o AESV continua a assentar no entendimento de que a supervisão pedagógica entre pares surge como uma modalidade de formação contínua, em contexto escolar e de sala de aula, cuja orientação deve ser no sentido de permitir uma mudança das práticas pedagógicas, com a finalidade de possibilitar uma reestruturação da profissionalidade docente, visando o aperfeiçoamento dos saberes, das técnicas e das atitudes necessárias e profícuas ao processo de ensino e aprendizagem. Como tal, a observação de aulas entre pares assume importância como uma estratégia de “construção de uma visão sobre a aula” (Vieira, 1993, p. 39), devendo ser encarada como uma estratégia reflexiva, aceite, e de partilha de desenvolvimento das competências profissionais. O processo desencadeado apresenta uma valência formativa, não para efetuar julgamentos de juízos de valores avaliativos do desempenho do/a docente, mas sim orientado para potenciar

o desenvolvimento profissional através da identificação e partilha de boas práticas de sala de aula. Os envolvimento entre os/as docentes integram uma formação interna em contexto escolar, por forma a detetar boas práticas, experimentar novas estratégias, mas, também, identificar problemas e encontrar soluções, tendo como objetivo último melhorar as competências pessoais e profissionais.

Neste quadro, emerge a perspetiva da supervisão clínica, que assenta os seus desígnios no ciclo: **pré-observação, observação, análise dos dados e pós-observação**, sendo o trabalho de supervisão entre pares efetuado com base na confiança, diálogo reflexivo e na colaboração. O trabalho colaborativo entre docentes, nesta perspetiva, pode constituir uma ferramenta profícua e impulsionadora do aperfeiçoamento profissional e, para tal, tem que implicar as pessoas, “objetivos, decisões, saberes e sentido de compromisso (Pedras & Seabra, 2016, p. 298).

Procedimentos a seguir na operacionalização da supervisão pedagógica no AESV

Constituídos os pares de docentes, definidas as datas em que ocorrerá a supervisão pedagógica, comunicado esse facto ao respetivo Coordenador de Departamento, até ao final do mês de outubro, que, por sua vez, o comunica à Diretora, em modelo desenhado para o efeito e que consta dos anexos do documento Política de Supervisão Pedagógica no AESV_21-22, o/a docente observado/a, na fase de pré-observação – que pode ser realizada à distância, através da plataforma digital TEAMS – poderá, por sua iniciativa, solicitar ao seu par, docente observador, o enfoque da sua observação num dos objetivos pré-definidos por esta equipa – clima de sala de aula; relacionamento pedagógico; *feedback* (de qualidade) aos/às discentes; comunicação pedagógica; recursos e ferramentas ou outro (que julgue ser uma mais-valia para o desenvolvimento da sua profissionalidade docente).

No caso de ser colocado enfoque num objetivo pré-definido, a reflexão conjunta de observado e observador deverá refletir acerca desse tópico.

Deverá ainda inteirar o seu colega dos conteúdos/aprendizagens essenciais/competências a abordar, dando-lhe conta da planificação, assim como das

características do grupo de alunos que constituem a turma, com vista a fundamentar as atividades, nomeadamente de diferenciação pedagógica.

Em cada uma destas 4 fases, as ações desenvolvidas devem estar em consonância com a teoria de suporte do ciclo de observação de aula e os objetivos previamente estipulados pelos/as docentes observados/as e observadores/as. Caso os/as docentes entendam ser profícua a continuidade do processo, poderão, de forma autónoma e espontânea, agendar nova sessão de observação de aula, podendo ser, desta feita, também o/a docente observador/a a propor um dos objetivos pré-definidos ou outro que considere enriquecedor da prática docente.

Neste sentido, entende-se que para além da identificação de boas práticas, os/as docentes envolvidos/as, perante um processo aglutinador, paritário, de respeito e de muita confiança, comecem a ser sensíveis à identificação de problemas ou situações menos boas ocorridas, para assim poderem objetivar ações de melhorias e que, coletivamente, deste encontro resulte uma partilha objetiva e clara que cada um, se oportuno, pertinente e adequado, possa integrar nas suas práticas letivas, contribuindo, desta feita, para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem do AESV.

Docentes com observação de aulas – no 1.º semestre

De acordo com os dados comunicados pelos/as vários/as Coordenadores/as de Departamento, no início do 1.º semestre, seriam observados/as 95 (70,4%) dos/as 135 docentes em funções no AESV.

Este número de docentes (95) deveria corresponder, contudo, a 99 observações, com a seguinte expressão, respetivamente, por coordenação: 4/5, na coordenação da Educação Pré-Escolar (EPE) (já que uma docente terá duas observações); 11/12, na coordenação do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) (já que um/a docente terá também duas observações); 15/15, na coordenação de Línguas; 26/28, na coordenação das Expressões (já que dois docentes terão duas observações cada um); 15/15, na coordenação das Ciências Sociais e Humanas; 24/24, na coordenação da Matemática e das Ciências Experimentais.

Todavia, a **9 de fevereiro de 2022**, uma semana após o termo da interrupção das atividades letivas de 1.º semestre, prazo limite para submissão dos relatórios, das 99 observações agendadas, verifica-se haver apenas 71 submissões de relatórios de observação

de aulas, às quais devem ser subtraídas 3 submissões, por serem relatórios em branco, submetidos, acreditamos, por lapso. Esta discrepância que se regista de 31 observações ocorre nos seguintes Departamentos, como se pode verificar: 3, no do 1.º CEB; 8, no das Expressões; 12, no das Línguas; 5, no das Ciências Sociais e Humanas; 3, no da Matemática e das Ciências Experimentais.

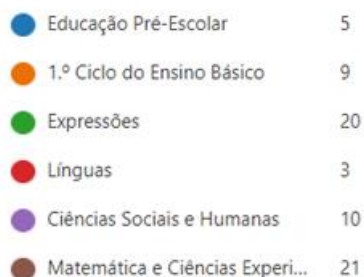


Gráfico 1 – N.º de observações ocorridas por Departamento Curricular

Esta situação não acarreta prejuízo à intenção da medida, pois os pares poderão submeter no decorrer do 2.º semestre ou, nos casos em que não foi possível realizar-se no 1.º semestre, por motivo de isolamento profilático de docente ou de alunos – já que muitos foram os casos – ou outro – nomeadamente o da alteração do calendário escolar (como forma de mitigar a pandemia, no período após o Natal) – as observações deverão ser reagendadas, de forma a ajustar às necessidades do par pedagógico e que, no final do ano letivo, se traduzam em valor acrescentado no que respeita à partilha de Boas Práticas.

De ressaltar, ainda, que a constituição de pares que se pretendia sucedida, preferencialmente, fora do respetivo grupo de recrutamento aconteceu, de uma forma generalizada, conforme se observa na seguinte tabela:

Tabela 1 – Número de observações e percentagem ocorridas fora do Grupo de Recrutamento (GR) e do Departamento Curricular (DC)

Departamento Curricular	Número de Observações efetuadas	Número de Observações ocorridas fora do GR e %	Número de Observações ocorridas fora do DC
EPE	5	3 (60%)	3
1.º CEB	12	8 (66,66%)	8
Línguas	15	13 (86,66%)	7
Expressões	26	23 (88,46%)	9
CSH	15	13 (86,66%)	11
MCE	24	10 (41,66%)	6

Análise dos resultados das grelhas de registo de observação da Supervisão Pedagógica

Relativamente à análise das respostas, no que respeita à **fase da pré-observação**, representada pela questão *Contextualização e eventual definição de objetivo inerente a esta aula observada*, pela análise do gráfico infra, perguntamo-nos se, à semelhança do ano passado, não foi entendida como um tópico a destacar unicamente, tal como explicado na introdução deste relatório, no caso de na fase de pré-observação ter sido pedido pelo/a docente observado/a ou sugerido pelo/a docente observador/a que a observação tivesse enfoque num desses tópicos previamente adiantados ou noutro que um/a destes/as quisesse propor.

Com o intuito de esclarecer a nossa dúvida, analisámos o campo *Identificação e descrição de boas práticas*, e pudemos concluir que, mais uma vez, este tópico não foi entendido, pois não há qualquer alusão nem ao enfoque da observação da aula em tópico previamente sugerido nem há a respetiva posterior reflexão.

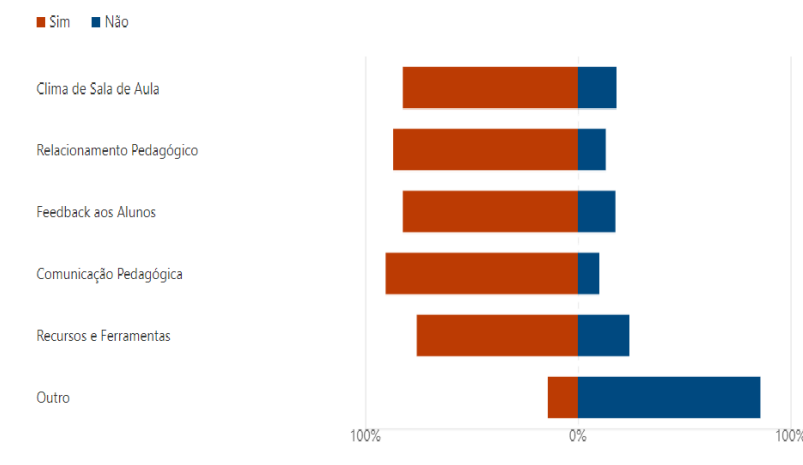


Gráfico 2 – Percentagens assinaladas por tópico

De sublinhar que não fizemos o levantamento e tratamento do tópico *Conteúdo(s) abordado(s) na aula observada*, nem ano e disciplina em que ocorre a observação de aula, já que a inserção desses tópicos na grelha visam enquadrar a aula, sobretudo para o/a docente que a vai observar, bem como permitir aos Departamentos Curriculares, aquando da análise das boas práticas, a contextualização da mesma.

Por sua vez, no concernente à **fase observação**, concretamente ao tópico **A atividade/aula inicia a horas e de forma organizada?**, é de registar que nos 68 relatórios de observação de aula submetidos foi registada resposta afirmativa.

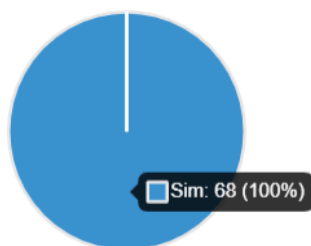


Gráfico 3 – Percentagens de situações assinaladas

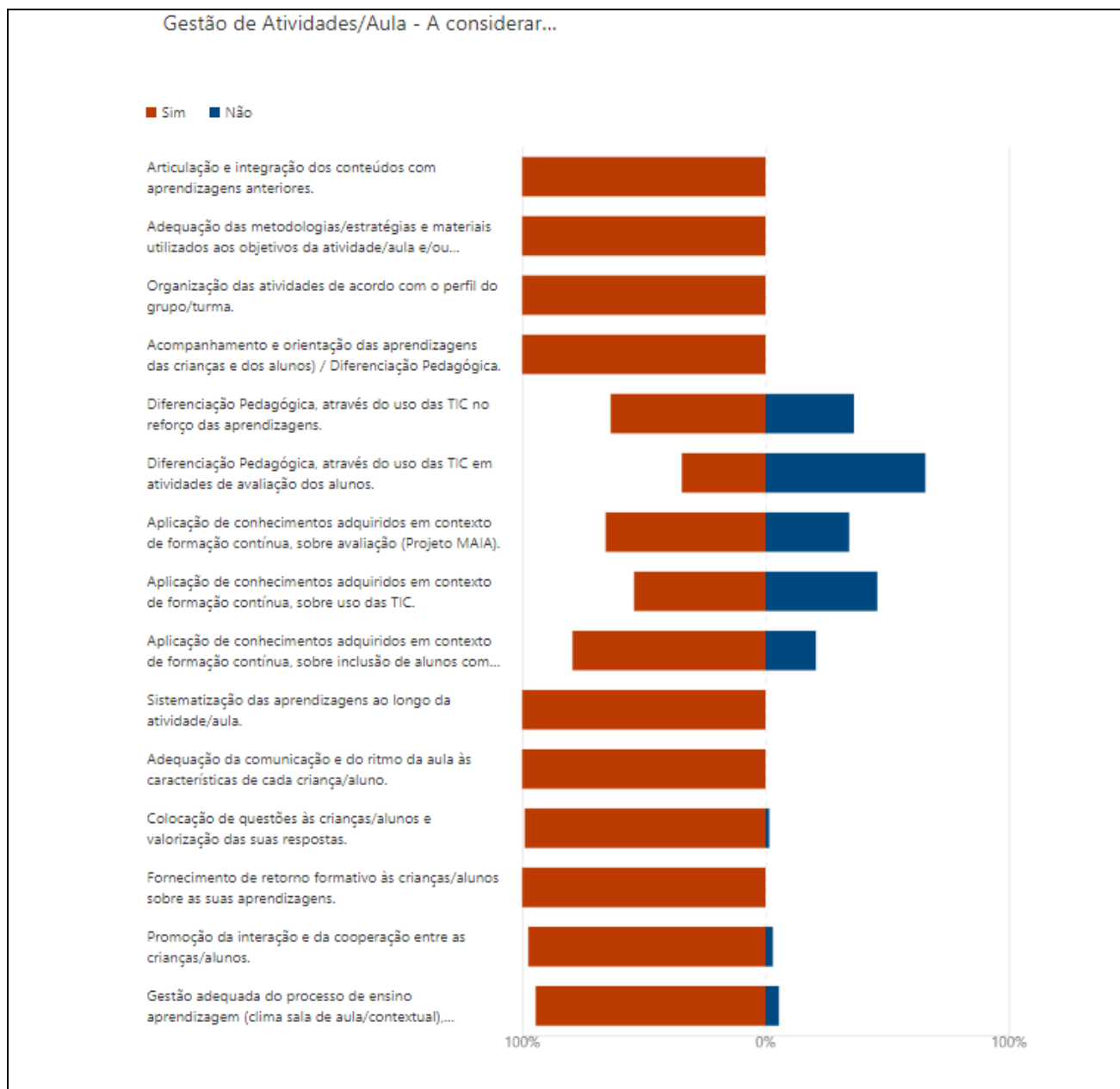
No campo observações, sobre a questão anterior (**A atividade/aula inicia a horas e de forma organizada?**), houve 24 comentários que se transcrevem em anexo (II) a este relatório, sendo, todavia, desde já, de destacar alguns que, na verdade, são referências a *Boas Práticas* pedagógicas, dignas, por conseguinte, de reflexão e partilha, ainda que não devidamente explicadas; noutros casos ainda, os comentários denunciam problemas a nível da conectividade, que poderão antecipar dificuldades de execução do PADDE do AESV, conforme se transcreve seguidamente:

Tabela 2 – Alguns comentários tecidos a propósito do tópico “A aula inicia a horas”

2	A turma iniciou a aula com o projeto "10 minutos a ler", tendo os alunos estado muito compenetrados na leitura do seu livro, o que proporcionou um momento de promoção de concentração para a restante aula. Verificação do cumprimento de um trabalho escrito, na plataforma TEAMS, com a constatação da existência de alunos que não cumpriram - criação de mentorias, na turma, para auxiliar os alunos não cumpridores.
14	A aula decorreu no T 0 da escola com uma atividade de culinária.
18	Ligação aos alunos para o ensino à distância
20	A aula decorreu de forma organizada, respeitando as regras de bom relacionamento pedagógico. Estavam 5 alunos em confinamento pelo que houve necessidade de recorrer à plataforma teams, que, devido a falhas de conectividade, levou à necessidade do uso de um iphone de uma aluna da turma. A situação só foi reposta quando um dos responsáveis de informática solucionou o problema já na parte da aula observada.
24	Não havia internet pelo não foi feita a exploração prevista na planificação da aula.

Por sua vez, relativamente aos tópicos referentes à **Gestão de atividades/aula** (*Interação Docente/Criança/Aluno*), registámos as seguintes percentagens:

Tabela 3 – Percentagens de situações assinaladas nas aulas observadas



Pela análise da tabela, facilmente concluímos que prevalecem as situações de adequação pedagógica.

Contudo é de registar que nos tópicos 5 a 9 verifica-se uma percentagem de observação muito aquém dos 100%, o que nos poderá levar a concluir acerca da necessidade de mais formação na área do digital, do projeto MAIA e do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 julho.

Por fim, na *fase pós-observação*, regista-se que – à exceção de 5 – todos/as os/as docentes observados/as fizeram o registo da reflexão individual acerca do desenvolvimento da aula observada e apenas 1 docente observador não fez o registo da sua análise individual.

Por sua vez, no que respeita à reflexão conjunta, com vista à almejada ***Identificação/Descrição de boas práticas***, 8 pares não submeteram o seu registo, registando-se, assim, uma percentagem de apenas 88,23% de participação, que se apresenta – com vista a ser objeto de reflexão e análise em sede de Departamentos Curriculares, Conselho Pedagógico e Conselho Geral –, em anexo (1), a este relatório.

Conclusão

Neste primeiro momento de balanço intermédio, que suportámos na metodologia SWOT, começaremos por dar nota, em jeito de memória futura, que o 1.º semestre decorreu na modalidade de ensino presencial (EP), embora constantemente com alunos a acompanharem as aulas, a partir de suas casas, através da plataforma TEAMS, apesar do calendário escolar ter sido alterado, no decorrer do semestre, prolongando a interrupção letiva de Natal, como forma de mitigação dos potenciais contágios nas festividades de Natal e de final de ano. Por sua vez, também alguns docentes, num número considerável de aulas, lecionaram-nas à distância, por também se encontrarem em isolamento, ora pelo próprio, ora por contacto de risco com familiar.

De salientar ainda que algumas disciplinas, embora pelas suas características, umas mais do que outras, decorreram de modo condicionado, por força das regras de distanciamento social e de etiqueta respiratória, mormente o ainda obrigatório uso de máscara.

Contudo, num constante sentido de missão que caracteriza a classe docente, nunca esta baixou os braços e, entre os **pontos fortes**, há a referir que:

- Apesar da instabilidade que ainda se vive por força da pandemia, 70,4% das observações agendadas para o 1.º semestre tiveram lugar.

– De ressaltar, ainda, que, à exceção do Departamento Curricular de MCE, com uma taxa abaixo dos 50%, a constituição de pares que se pretendia sucedida preferencialmente fora do respetivo grupo de recrutamento aconteceu, podendo ser visto como primeiro passo em direção a um tempo em que a observação de aulas entre pares conquista a espontaneidade almejada, que se traduzirá, certamente, na melhoria das práticas profissionais, com repercussões na prestação de um melhor serviço educativo;

– No que respeita à análise dos 15 itens aquando da fase de observação (Tabela 3), 7 colhem análise excelente, com uma taxa de concretização de 100%, 3 colhem análise francamente positiva, com uma taxa de concretização acima dos 90%. Os restantes 5, introduzidos este ano, pela primeira vez, e que visam monitorizar a aplicação dos conhecimentos adquiridos em contexto de formação contínua, no espaço de sala de aula, apresentam taxas de concretização que variam entre os 34,4% e os 79,1%. Estas baixas taxas de observação não nos parecem traduzir situações comportamentais disruptivas nessas aulas, deixando-nos, contudo, alerta, relativamente a questões da melhor adequação do processo pedagógico, considerando que, nos dias que correm, por força do confinamento pontual de alunos e docentes, o domínio das tecnologias com fins pedagógicos é premente, levando-nos a ter de continuar a apostar em formação na área do digital, de um modo geral e, em particular, a nível da avaliação de alunos, assim como a nível da diferenciação pedagógica, nos nossos Planos de Formação vindouros.

Como **pontos menos bem conseguidos**, é de destacar que se observa ainda por parte de alguns docentes falta de compromisso com esta ação, visível, por exemplo:

- Em submissões de relatórios em branco, ainda que em reduzido número (3);
- Em submissões de relatórios incompletos (8), nomeadamente no tangente à identificação da Boa prática (que no Anexo I se apresenta sombreado afundo azul);
- Na sinalização, na fase de pré-observação, de objetivos pré-definidos, sem, contudo, essa opção ser refletida na fase quer de reflexão individual (de observado e de observador), quer de reflexão conjunta (o que neste caso parece, inclusivamente, denunciar que os relatórios não são lidos e refletidos);
- A reflexão conjunta, introduzida no campo *Pós-observação*, que deveria destacar a descrição da *Boa Prática* eleita, para partilha, aquando da análise deste relatório nas estruturas pedagógicas, na sua esmagadora maioria, não acontece. Não contempla a desejada explicitação da estratégia usada que potenciou a maior e melhor realização das aprendizagens dos alunos. Por vezes, estes registos são unicamente meros juízos de valor, outras vezes são o

elencar dos vários momentos da aula, aos quais, frequentemente, acrescem ainda juízos de valor, sem se perceber, afinal, qual a *Boa Prática* que se pretende partilhar ou por que motivo foi considerada uma boa prática (o que, mais uma vez, também neste caso, parece denunciar que os relatórios não são lidos).

Uma vez que a elaboração deste relatório e sequente análise reflexiva nas estruturas pedagógicas – melhor clarificando a intenção da própria medida – é uma **oportunidade de melhoria**, continuamos a sensibilizar cada par de docentes para que, aquando do registo de uma *Boa Prática observada*, este se traduza numa **brevíssima contextualização da aula observada, em que se explicita a boa prática eleita, por ter sido aquela que mais potenciou as aprendizagens dos alunos**, para ser partilhada através deste relatório, por todos os docentes do AESV, a partir de análise conjunta em Subcoordenação Disciplinar e/ou Departamento Curricular, **considerando os seguintes enfoques**:

- por um lado, no nível de participação dos/as alunos/as nas tarefas propostas, bem como na observação do desenvolvimento das aprendizagens desejadas e realizadas por estes (por exemplo, minoria/maioria/grande maioria, motivados, envolvidos/ fizeram bem/muito bem/não fizeram as aprendizagens),
- por outro, no/a docente, identificando e explicitando a estratégia que mais terá contribuído para uma maior e melhor aprendizagem por parte de uma maioria/totalidade dos alunos, destacando o que da parte deste/a mais e/ou melhor terá contribuído para o maior envolvimento dos/as alunos/as e maior desenvolvimento das suas aprendizagens, ou seja, a boa prática mais eficiente e mais eficaz.

Exemplo: A maioria dos/as alunos/as realizou muito bem as suas aprendizagens, visível em cada trabalho que foi sendo desenvolvido. A nosso ver, tal aconteceu devido ao facto de o educador/a/professor/a – além de esclarecer previa e detalhadamente a tarefa que pretendia que os/as alunos/as executassem, quer oralmente quer por escrito, e ter mantido a explicação dos passos a seguir por cada aluno/a registada no quadro, bem como a indicação dos materiais necessários, e ter feito um acompanhamento individualizado aos/às alunos/as que foram revelando necessitar de ajuda – ter criado um clima extremamente favorável ao processo de ensino e aprendizagem, ao permitir a audição de música, com fones, sendo, portanto, à escolha de cada aluno/a, durante a execução da tarefa (desenho de autorretrato, no 6.º ano), o que promoveu mais concentração e mais compenetração de todos/as, permitindo ao/a docente fazer mais diferenciação pedagógica, promovendo, assim, mais

equidade, mais sucesso para todos, contribuindo para uma escola verdadeiramente mais inclusiva.

Não podemos, porém, esquecer que uma **ameaça** à concretização plena desta ação de melhoria – abrangência total dos docentes do AESV; multidisciplinaridade dos pares; e, a médio prazo, aumento do número de aulas observadas por docente com eventual diversificação de par – é certamente a confusão que ainda persiste entre observação de aulas em contexto de avaliação de desempenho docente (ADD) e supervisão pedagógica entre pares, com vista ao desenvolvimento da profissionalidade docente. Como tal, continuamos a considerar ser benéfico fazer o alargamento de formação em Supervisão Pedagógica à generalidade dos docentes, a fim de superar este mito ainda muito enraizado.

Posto isto, resta-nos, em jeito de categorização das Boas práticas registadas na fase de pós-observação, ainda que de forma muito redutora – pois algumas são uma síntese de toda a aula, não seriando e/ou selecionando boas práticas; outras são breves comentários muito genéricos de tipo valorativo acerca da aula observada – apontar 5 categorias para o processo de ensino e aprendizagem, a saber:

- i. Apelo à interdisciplinaridade e aos saberes do quotidiano;
- ii. Estimulação do desenvolvimento da reflexão crítica, autonomia, trabalho colaborativo e diversificação de recursos;
- iii. Diferenciação pedagógica;
- iv. Clareza do discurso pedagógico (com articulação de conteúdos) e aplicação prática imediata;
- v. Salutar relacionamento pedagógico.

As mesmas encontram-se transcritas, em anexo (Anexo I) a este relatório, com vista a serem objeto de reflexão e análise em sede de Conselho Pedagógico e Subcoordenações Disciplinares/Departamentos Curriculares.

A Coordenadora da AM 3
Maria do Céu Rodrigues de Bastos Graça

Anexo I

Tabela 4 – Listagem de “Boas Práticas” identificadas nas aulas observadas.

Nota: As boas práticas que se transcrevem seguidamente estão destacadas, consoante, a categoria em que se inserem, por uma cor distinta: **a rosa** – Apelo à interdisciplinaridade e aos saberes do quotidiano; **a azul** – Estimulação do desenvolvimento da reflexão crítica, autonomia, trabalho colaborativo e diversificação de recursos; **a verde** – Diferenciação pedagógica; **a roxo** – Clareza do discurso pedagógico (com articulação de conteúdos) e aplicação prática imediata; **a laranja** – Salutar relacionamento pedagógico.

#	Ano	Disciplina	Boa Prática
1	2º	Estudo do Meio	A criação de um espírito colaborativo entre as crianças, esteve sempre patente ao longo de todo o processo, nomeadamente com a formação de cinco grupos de trabalho (4 elementos cada), com a colaboração entre pares, de forma articulada e sistemática, e com o cumprimento de regras pré-estabelecidas (tolerância, respeito e empatia).
2	10º	História A	A aula centrou-se numa comunicação pedagógica que procurou mobilizar os conhecimentos dos alunos, quer através do recurso à exploração dos mais variados documentos históricos, quer utilizando as novas tecnologias (RED - BYOD) como forma de sistematização das aprendizagens adquiridas.
3	2º	Matemática	A aula decorreu num clima favorável. Houve uma boa relação de afetividade entre a professora e os alunos.
4	1º	Português	A aula decorreu de forma harmoniosa, sem sobressaltos. As crianças foram participativas e o professor conseguiu atingir os seus objetivos. As atividades foram adequadas ao ritmo e características dos alunos. O professor dialogou com o grupo, esclareceu dúvidas e procurou superar dificuldades. Houve interação e sentido de grupo.
5	EPE	Expressão e comunicação - Linguagem oral abordagem à escrita	A aula decorreu de forma harmoniosa, sem sobressaltos. As crianças foram participativas e a educadora conseguiu atingir os seus objetivos, indo ao encontro dos interesses do grupo, contando a história de uma forma lúdica e cativante.
6	3º	Português	A aula decorreu num clima favorável. Houve uma boa relação de afetividade entre a professora e os alunos.
7	2º	Educação Física	Feedback construtivo e específico aos alunos. Alunos sempre atividade.
8	12º	Educação Física	Foi disponibilizado feedback construtivo e específico aos alunos, reforçando sempre o rigor técnico e ajudando-os a perceber como melhorar e a progredir. Os alunos evidenciaram uma atitude muito positiva, envolvendo-se ativamente nas atividades propostas, ajudando na tomada de decisões acerca das atividades e dos conteúdos da aula
9	7º	Ciências Naturais	A docente observada mencionou que a implementação do projeto "10 minutos a ler" acontece em duas das três aulas semanais. Esta prática promove a concentração e foco dos alunos nas atividades que decorrem ao longo do restante tempo de aula, havendo por isso, uma melhor rentabilização. A docente observadora verificou isso mesmo. A criação de mentorias é também uma boa prática de co-responsabilização entre pares.
10	5º	Educação Visual	Atividade de aula com foco no desenvolvimento da criatividade e da expressão artística dos alunos. Atividades de aula com foco no desenvolvimento da criatividade e da expressão artística dos alunos.
11	10º	EMRC	Forte interação com os alunos
12	3º	Português	Para além de um clima de sala de aula e relacionamento pedagógico favorável ao desenvolvimento de aprendizagens, considero ter sido proveitoso o feedback aos alunos e a transmissão de retorno formativo sobre as suas aprendizagens, permitindo-lhes situarem-se relativamente aos progressos alcançados e aos aspetos a melhorar.

13	11º	Biologia e Geologia	Os alunos participaram ativamente na aula colocando dúvidas e questionando alguns aspetos, fazendo-se um balanço positivo da aula.
14	11º	Física e Química	Verificou-se a formação de um ambiente adequado à aprendizagem e ao esclarecimento de dúvidas.
15	3º	Português	Para a [REDACTED] a atividade foi adaptada com base nas suas competências e preferências: após audição e visualização do poema no computador (2 xs) e compreensão do sentido global do mesmo, a aluna deveria reconstruí-lo através de imagens para associar/colar nos espaços corretos. Contudo, a aluna não aderiu à tarefa e demonstrou mesmo comportamentos desajustados em sala de aula durante o tempo da aula observada. Para a [REDACTED], foi utilizado o computador para colmatar dificuldades (tecnologia de apoio usada pela aluna) e motivar a sua participação na atividade. A aluna aderiu e completou a tarefa, demonstrando ter cumprido com o objetivo previsto.
16	7º	EMRC	Um ambiente de sala de aula e empenho dos alunos na atividade.
17		Matemática	A escolha dos conteúdos problematizantes foi acertada, participaram todos os alunos tirando aprendizagem e conteúdo lecionado e se tornaram capazes de aplicar em situações reais. O feedback da avaliação foi constante e imediato.
18	5º	Educação Visual	Mentoria, dentro da sala de aula, de forma a apoiar alunos com mais dificuldades e potenciar capacidades naqueles que têm mais competências.
19	8º	Geografia	A estratégia utilizada constituiu uma boa prática, uma vez que promoveu a participação e interação dos alunos; a curiosidade, a partir da localização, no mapa, de países referenciados quer nos textos, quer nas fichas de trabalho prático.
20	12º	Matemática A	Os objetivos definidos para a aula foram cumpridos. A professora deu um constante feedback aos alunos, no quadro e circulando pela sala, na resolução de exercícios de aplicação do conteúdo lecionado. Os alunos participaram ativamente na aula e colocaram as suas dúvidas. Foram recolhidos dados (observação direta na sala de aula) para a avaliação formativa das aprendizagens dos alunos.
21	10º	Matemática A	O trabalho em grupo favoreceu a autonomia, interajuda e capacidade de trabalhar em equipa. Favoreceu também a motivação dos alunos. A Professora foi circulando pelos grupos, esclarecendo dúvidas e dando feedback do trabalho que os alunos iam desenvolvendo; foi registando os dados relevantes, num contexto de avaliação formativa.
22	5º	Ciências Naturais	A organização dos grupos facilitou a comunicação pedagógica com esclarecimentos específicos, pelo que o feedback dado aos alunos foi prestado em contexto de cada grupo. Apesar de se notar alguma agitação em sala de aula, o que já era previsível dada a atividade prática, foi notória a interação entre os alunos e a facilidade como distribuíram as tarefas. O relacionamento pedagógico de proximidade com os alunos que apresentavam muitas dificuldades em acompanhar a atividade, foi muito relevante para manter um bom clima de sala de aula. Já o recurso utilizado para registar as observações/conclusões permitiu a distribuição de tarefas e a partilha de aprendizagens entre os alunos.
23	11º	MACS	O plano de aula foi cumprido na sua íntegra. Foram utilizadas tecnologias como calculadora gráfica por parte dos alunos e a professora auxiliou-se pela escola virtual. A linguagem foi adequada ao nível etário dos alunos.
24	5º	Matemática	O plano de aula foi cumprido na sua íntegra. Foram utilizadas tecnologias (realização do Quizz). A linguagem foi adequada ao nível etário dos alunos e às necessidades inerentes a estes alunos (alunos com adaptações curriculares).
25	6º	Português	A estratégia utilizada favoreceu a interligação de saberes das várias disciplinas (HGP, Mat, EV, ET; EM) e promoveu o conhecimento científico e estético dos alunos.
26	6º	Ciências Naturais	Atividade constante com conteúdos desafiantes, paragem no relacionamento do aluno e perguntas para verificar se os alunos estavam a compreender, mantendo sempre uma comunicação aberta.

27	12º	Matemática	
28	12º	Educação Física	O objetivo foi cumprido.
29	6º	Português	
30	1º	Português	O programa Grid apresenta-se como uma mais valia para alunos com dificuldades na área da comunicação/fala como formação específica e continua para professores de educação especial, bem como para os docentes que lecionem com estes alunos.
31	12º	Inglês	Na sequência da reflexão conjunta acerca da aula observada, considerámos como boa prática a especificidade dos docentes do grupo de educação especial, não como um “explicador” de várias matérias académicas mas, sim, como um promotor e disseminador de estratégias que conduzam à maior participação dos alunos e consequente diminuição das barreiras a essa mesma participação.
32	7º	Ciências Naturais	A aula decorreu de forma equilibrada, em que o docente observado interagiu de forma muito positiva com os alunos, acompanhando o ritmo de aprendizagem dos mesmos.
33	5º	Educação Musical	O referido nos pontos anteriores.
34	6º	Educação Visual	Nada mais a acrescentar ao descrito anteriormente, aula bem estruturada, agradável, onde o respeito e autonomia prevaleceram
35	6º	Educação Musical	Nada mais a acrescentar ao exposto anteriormente. A docente mantém um bom relacionamento com os discentes e promove um salutar ambiente em sala de aula.
36	5º	Educação Física	No cômputo geral consideramos que as práticas implementadas foram assertivas, destacando-se o feedback constante, o clima de sala de aula e a diferenciação pedagógica.
37	4º	Educação Especial	Consideramos que a atividade decorreu de uma forma bastante agradável, sendo respeitado o ritmo e potencialidades de cada aluno, foi proporcionada a concretização em ambiente real de tarefas que são diariamente vivenciadas pelos alunos, mas que normalmente não têm oportunidade de realizar. Este tipo de atividade propicia aos alunos um desenvolvimento integrado e facilitador de novas aprendizagens.
38	6º	Ciências Naturais	Os objetivos da aula foram alcançados, uma vez que os alunos evidenciaram trabalho autónomo, nomeadamente os alunos com mais dificuldades. No global, verificou-se muito boa participação por parte da turma.
39	EPE	Área de Conhecimento do Mundo	A realização de experiências em contexto educativo é fundamental para despertar a curiosidade /interesse das crianças pelas ciências e pelo método científico no sentido de as ajudar a questionar acerca do que as rodeia, na resolução de problemas e na procura de soluções.
40	EPE	área da expressão e comunicação: domínio da linguagem e abordagem à escrita	Na atividade foram utilizados recursos digitais, (história em power-point, utilização do quadro interativo) de forma a destacar a importância dos meios tecnológicos e informáticos na aquisição de aprendizagens na educação pré-escolar.
41	8º	Matemática	A aula é um momento muito agradável e dinâmico, no qual os alunos participam, através da ida ao quadro resolver os vários exercícios propostos pelo docente. O docente expõe a matéria de forma clara e compreensível e tem uma excelente relação com os alunos.
42	7º	Ciências Naturais	- Organização da aula em equipas; - aula prática em contexto laboratorial com manuseamento direto de materiais a observar, identificar e a estudar; - participação organizada e feedback positivo; - utilização de dispositivos móveis para pesquisa de informação organizadamente
43	9º	Ciências Naturais	Organização da aula em grupos; - aula prática em contexto laboratorial com pesquisa de informação; - participação organizada e feedback positivo;

			- utilização de dispositivos móveis para pesquisa de informação organizadamente
44	7º	Ciências Naturais	Após a observação das aulas, as docentes envolvidas reuniram via Teams de forma a realizar a reflexão conjunta sobre as boas práticas observadas, respondendo a este questionário. Consideramos que ambas as docentes procuraram sempre envolver todos os alunos, motivando-os e adequando as estratégias às particularidades de todos. No geral, em ambas as aulas foi notório um ambiente calmo e tranquilo com vista à otimização do ensino e aprendizagem. Consideramos que a supervisão pedagógica possibilita sempre uma reflexão e partilha muito útil para os docentes.
45	7º	Geografia	Posteriormente à observação das aulas as docentes envolvidas reuniram, via teams, de forma a proceder à reflexão conjunta sobre as boas práticas observadas, respondendo a este questionário. Consideramos que ambas as docentes procuraram sempre envolver todos os alunos, motivando-os e adequando as estratégias às particularidades de todos. No geral, em ambas as aulas, foi notório um ambiente calmo e tranquilo, com vista à otimização do ensino e aprendizagem. Consideramos que a supervisão pedagógica possibilita sempre uma reflexão e partilha muito útil para os docentes.
46	10º	Desenho A	Bom clima de sala de aula; Boa relação com os alunos; Informações/Instruções/conselhos transmitidos com clareza e correção; Reforço das aprendizagens através das TIC; Respeito do ritmo de trabalho de cada aluno; Promoção da diferenciação pedagógica; Circulação da docente pela sala de aula; Reforço positivo; "Feedback" formativo sobre as aprendizagens de cada aluno; Aproveitamento do "erro" como momento de aprendizagem; Estímulo da criatividade, do espírito crítico, da autonomia; Envolvimento dos alunos em projetos dinamizados pelo Agrupamento e pelo Município.
47	7º	Português	Bom clima de sala de aula; Boa relação com os alunos; Informações/Instruções/conselhos transmitidos com clareza e correção; Adoção da Metodologia Baseada em Projeto; Promoção do trabalho colaborativo; Alunos com necessidades específicas em parceria com um aluno "mentor"; Reforço das aprendizagens através das TIC; Respeito dos diferentes ritmos de trabalho dos alunos; Promoção da diferenciação pedagógica; Circulação da docente pela sala de aula; Reforço positivo; "Feedback" formativo sobre as aprendizagens de cada aluno; Transdisciplinaridade com CN e TIC; Fomento do espírito crítico, da autonomia, da curiosidade, do trabalho em equipa, da comunicação interpessoal e da tolerância.
48	EPE	Área de Expressão e Comunicação: domínio da matemática	O grupo mostrou-se interventivo, participativo correspondendo às expectativas iniciais.
49	5º	RAP	A docente foi dando um feedback contínuo das aprendizagens e reforço positivo à aluna. Recorreu a ferramentas diversificadas de forma a colmatar necessidades previamente diagnosticadas. Recorreu à utilização das TIC e da plataforma TEAM'S de forma a facilitar e motivar a aluna na realização e conclusão da tarefa.
50	6º	Educação Física	A importância da formação contínua na melhoria das metodologias e boas práticas no processo ensino-aprendizagem.
51	10º	Geometria Descritiva A	Revisão prévia dos conteúdos lecionados na aula anterior e constante chamada aos alunos para a necessidade da aprendizagem dos conceitos teóricos necessários ao processo de resolução prática dos exercícios.

52	9º	História	Aula bem planeada com utilização de ferramenta e recursos pedagógicos adequados ao desenvolvimento do tema em análise e à dificuldade que a maioria dos alunos sente quando se abordam questões de natureza política internacional. Os alunos revelaram motivação e empenho na aprendizagem deste tema o que é revelador do clima em que a aula decorreu.
53	10º	Filosofia	Bom relacionamento pedagógico professor /alunos e alunos/ alunos. Aproximar e facilitar as aprendizagens dos alunos dando exemplos da vida quotidiana para melhorar a compreensão de temas mais abstratos. Discussão democrática e aberta dos assuntos abordados sem impor uma atitude autoritária nas aprendizagens e no clima da sala de aula. O respeito entre todos os atores do ensino/aprendizagem fluiu com naturalidade.
54	2º	EMRC	Considerando o facto de serem alunos provenientes de 2 turmas, a sua idade e nem todos estarem no mesmo nível de conhecimentos básicas da leitura e da escrita, bem como alguns deles terem dificuldades de concentração, a estratégia e as dinâmicas de aula foram eficazes na superação dos problemas acima identificados.
55	7º	Ciências Naturais	Da análise conjunta concluiu-se que os alunos não conseguiram, sem ajuda, construir conhecimento através dos instrumentos-documentos disponibilizados para o efeito. Há um défice da capacidade de interpretação da informação disponibilizada, de modo a que a informação seja tornada conhecimento. Deve ser feito um trabalho contínuo de modo a que os alunos supram estas lacunas; tem de ser um trabalho contínuo e transversal na turma.
56	10º	TP	Após análise dos objetivos definidos da aula observada, consideramos que, os processos e procedimentos pedagógicos/didáticos foram os adequados ao contexto e ao perfil de cada aluno, estando os resultados observados em consonância com os objetivos pré estabelecidos.
57	10º	RAP	Tendo em consideração os objetivos definidos para a aula observada, consideramos que, processos e procedimentos pedagógico-didáticos foram os adequados ao contexto do Grupo /Turma, estando os resultados observados em consonância com os objetivos pré estabelecidos.
58	1º	Português	A atividade em si permitiu que fossem adquiridas as competências pretendidas. A professora teve a preocupação de que todos os alunos participassem na interpretação do poema e na execução das tarefas tendo em conta as suas especificidades, valorizando as suas intervenções e incentivando-as para o passo seguinte. A turma mostrou-se calma, interventiva e empenhada durante todo o tempo de aula.
59	9º	TIC	A atividade decorreu conforme o previsto, houve uma boa relação entre a professor e os alunos. Os alunos participaram ativamente na aula colocando dúvidas.
60	12º	Aplicações Informáticas B	A aula decorreu com normalidade, tendo os alunos participado ativamente nas atividades propostas, esclarecendo as dúvidas sempre que oportuno.
61	11º	Filosofia	Excelente relação com os alunos e clima de sala de aula. Aula muito bem estruturada, com recursos adaptados aos alunos com NE. Linguagem clara e acessível.
62	3º	Educação Especial	Relação de empatia, sensibilidade e disponibilidade para trabalhar de acordo com as necessidades do aluno, favorecendo a melhor aprendizagem.
63	2º	Português	Os objetivos previamente selecionados considerou-se que foram atingidos, pois cada grupo de trabalho conseguiu cumprir as regras de bom funcionamento e todos os elementos de cada grupo se envolveram e contribuíram para o produto final, criando um ambiente razoavelmente organizado, envolvente e produtivo.
64	EPE	Área de Expressão e Comunicação - Domínio de Educação Física	Além da atividade ter permitido atingir os objetivos pretendidos, proporcionou momentos lúdicos com um ambiente salutar, onde todos participaram e colaboraram entre si com entusiasmo.
65	1º	EdA DM	Durante a aula houve uma dinâmica que fomentou a aprendizagem de todos os alunos, alicerçado no relacionamento pedagógico e na comunicação pedagógica.

66	1º	EdA-EDT	Durante a aula houve uma dinâmica que fomentou a aprendizagem de todos os alunos, alicerçado na comunicação pedagógica reforçado pelo feedback após cada performance. O feedback foi realizado: professor/aluno e aluno/aluno.
67	10º	Economia A	- Utilização do trabalho de grupo - Utilização de RED - Feedback imediato e possibilidade de reformulação - Recurso ao reforço positivo.
68	8º	Físico-Química	Utilização de trabalho de grupo; Utilização de Recursos Educativos Digitais; Feedback imediato e possibilidade de reformulação; Recurso ao reforço positivo.

Anexo II

Tabela 5 – Listagem de comentários acerca do tópico em observação “A aula inicia a horas”.

1	Nada a registar.
2	A turma iniciou a aula com o projeto "10 minutos a ler", tendo os alunos estado muito compenetrados na leitura do seu livro, o que proporcionou um momento de promoção de concentração para a restante aula. Verificação do cumprimento de um trabalho escrito, na plataforma TEAMS, com a constatação da existência de alunos que não cumpriram - criação de mentorias, na turma, para auxiliar os alunos não cumpridores.
3	A aula observada foi uma aula prática de continuação de trabalhos já iniciados em aulas anteriores.
4	Os alunos procederam à higienização das mãos e entrada na sala, conforme as normas estabelecidas. Foi igualmente cumprido o horário de início da aula.
5	Os alunos foram organizado em pequenos grupos para realizarem a atividade com a orientação do professor. Os alunos completaram o relatório da atividade prática em grupo.
6	Os alunos cumpriram as normas de entrada na sala de aula, incluindo a higienização das mãos. Como trabalho de casa, a professora havia solicitado aos alunos um trabalho de pesquisa, sobre uma obra de Leonardo da Vinci, "O Homem vitruviano" e correspondente significação. Foi também solicitado que analisassem no manual de HGP um friso cronológico. Os alunos participaram de forma espontânea e demonstraram interesse pela atividade, tornando a mesma dinâmica e transdisciplinar. Realizaram e apresentaram um trabalho de pesquisa contextualizado e de interesse para o assunto a tratar na aula: Biografia de Leonardo Da Vinci. Todos cumpriram a tarefa de trabalho autónomo, de forma diferenciada (um aluno apresentou-se vestido com roupa alusiva à obra de Leonardo da Vinci). A professora aproveitando esse facto, explorou algumas das obras icónicas da personagem em estudo.
7	Os alunos entraram de forma ordeira, após a desinfeção das mãos ocuparam os seus lugares e prepararam o seu material.
8	Entrada correta e ordeira dos alunos na sala de aula
9	Os alunos entraram de forma ordeira cumprindo as normas da DGS, ocuparam os seus lugares e apresentaram os materiais necessários para a aula.
10	Os alunos cumpriram as regras/normas de entrada na sala de aula.

11	Os alunos já se encontravam em aula pois esta disciplina tem dois tempos seguidos e no caso estavam já no segundo tempo. Os alunos encontravam-se a trabalhar calmamente nos seus lugares e a professora ia acompanhando os seus trabalhos dando orientações.
12	Os alunos entraram ordenadamente na sala de aula, sentaram-se. A docente de imediato procedeu ao registo do sumário e de seguida prestou informações sobre a organização da atividade planificada para a aula.
13	Os alunos estavam motivados e colaborantes
14	A aula decorreu no T 0 da escola com uma atividade de culinária.
15	A aula inicia a horas, com todos os alunos devidamente sentados e de forma ordeira e ordenada. Os alunos respeitam e seguem as indicações do docente.
16	A aula decorreu como planeado, com ordem e participação dos alunos, de acordo com as tarefas distribuídas e pedidas pela professora.
17	A aula teve início de forma organizada, os objetivos propostos foram cumpridos e as tarefas propostas foram realizadas de acordo com o solicitado.
18	Ligação aos alunos para o ensino à distância
19	Os alunos entraram a horas e de forma organizada. Abriram o manual e participaram ativamente nas atividades propostas pela professora.
20	A aula decorreu de forma organizada, respeitando as regras de bom relacionamento pedagógico. Estavam 5 alunos em confinamento pelo que houve necessidade de recorrer à plataforma teams, que, devido a falhas de conectividade, levou à necessidade do uso de um iphone de uma aluna da turma. A situação só foi reposta quando um dos responsáveis de informática solucionou o problema já na parte da aula observada.
21	O docente iniciou a aula com a atividade de leitura no âmbito do projeto de escola "10 minutos a ler".
22	Acompanhamento e apoio nas tarefas de sala de aula.
23	Acompanhamento e apoio aos alunos nas tarefas de sala aula.
24	Não havia internet pelo não foi feita a exploração prevista na planificação da aula.